OFICINA GÊNEROS E LEITURA INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

ALEX ANTONIO FIORI

RESUMO

Neste artigo, focaremos nosso direcionamento para diversos gêneros do discurso presentes na vida social e cotidiana de qualquer indivíduo como a notícia de jornal, a charge, a tirinha, a carta, o e-mail, o manual de instruções, a bula de remédio, os quadrinhos etc. Intentamos trabalhar o reconhecimento a leitura desses gêneros utilizando-se de estratégias de leitura de forma contextualizada em que proporcione ao aluno um exemplo concreto do para quê aprender Língua Estrangeira na escola. Apresentaremos também uma proposta de prática de leitura instrumental em sala de aula que servirá como panorama para outros profissionais a fim de encorajá-los a utilizar dessa prática na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. Gêneros. Leitura Instrumental.

INTRODUÇÃO

Os diversos gêneros textuais fazem parte da vida cotidiana de qualquer cidadão. A todo o momento estamos expostos a uma grande variedade de tipos de textos, seja nos jornais, nas revistas, nos cartazes, na televisão, nas bulas de remédio, etc. Em outras palavras, em qualquer campo do conhecimento, há determinados tipos de textos atrelados a ele. Como afirma BAKHTIN (2003, pp.261-262) os diversos campos da atividade humana estão atrelados aos diversos usos da linguagem, pois o emprego da língua se dá a partir de enunciados (orais ou escritos). Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, com seus valores e uso aos quais Bakhtin (idem) chama de gêneros do discurso. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas e inesgotáveis porque crescem e se diferenciam à medida que se desenvolvem e tornam-se complexos em um determinado domínio. Os diversos tipos de texto são um meio de compreensão e de aquisição de leitura crítica do mundo ao nosso redor e também são referências de estudos apontados nos PCNs.

Atualmente, com os avanços das pesquisas relacionadas ao letramento crítico, sabemos que ler não é somente decodificar, trata-se de muito mais. É entender utilizando-se de nossa memória discursiva (tudo que já lemos, vimos, ouvimos, aprendemos, em outras palavras, nossa bagagem cultural) para podermos nos posicionar axiologicamente perante determinado texto, ou seja, julgar se aquilo é certo ou errado, válido ou inválido, concordar ou discordar e também sabermos relacionar aquele texto a outros (intertextualidade). Por isso não basta dar aos nossos alunos modelos de texto apenas, é preciso encaminhar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles, considerando seu contexto sócio-histórico-ideológico para, assim, chegar ao caminho da reflexão da produção e da compreensão. A questão dos gêneros do discurso deve ser o eixo central do trabalho com a linguagem, deve-se trabalhar a língua como unidade de ensino e os gêneros do discurso como objeto da mesma.

Hoje, em pleno século XXI ainda temos uma educação gramaticalista tradicional em que são trabalhados somente conteúdos linguísticos e ainda sem contextualização alguma, o que torna isso mais agravante. Para constatarmos isso basta perguntar a um aluno um conteúdo que ele tenha visto tanto na aula de Língua Portuguesa, ou ainda, de Língua Inglesa. Com certeza ela irá dizer só tópicos gramaticais, tais como verbos, adjetivos, substantivos, etc., entretanto sem nenhum conteúdo de leitura.

Baseados nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, todo professor independentemente da disciplina que ministra é também professor de leitura como podemos perceber no trecho que se segue:

A escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente com o trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura (Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, 1998, p. 72) (grifo nosso).

Portanto o professor de Língua Inglesa pode e deve trabalhar o texto (autêntico) na sala de aula e inclusive encará-lo como objeto de ensino, já que no Brasil as habilidades mais exigidas pelo mercado de trabalho são de leitura e escrita e a função da escola é justamente formar leitores/escritores competentes e críticos.

Neste artigo, focaremos nosso direcionamento para diversos gêneros do discurso presentes na vida social e cotidiana de qualquer indivíduo como a notícia de jornal, a charge, a tirinha, a carta, o e-mail, o manual de instruções, a bula de remédio, os quadrinhos etc. Intentamos trabalhar o reconhecimento a leitura desses gêneros utilizando-se de estratégias de leitura de forma contextualizada em que proporcione ao aluno um exemplo concreto do para quê aprender Língua Estrangeira na escola. Também servirá como panorama para outros profissionais a fim de encorajá-los a utilizar dessa prática na sala de aula.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CHÃO DA SALA DE AULA

Não é fato desconhecido que o ensino de língua estrangeira na escola, em especial nos estabelecimentos de ensino públicos, apresenta graves problemas que emergem das mais diversas ordens: despreparo de alguns professores, alunos desmotivados, certa falta de materiais/ recursos auxiliadores no processo de ensino e aprendizagem, dentre outros. A procura crescente por cursos de idiomas que ofereçam alternativas melhores para o aprendizado de língua estrangeira trata-se das somas desses fatores citados a um gravíssimo problema que pode ser observado em experiências em sala: o aluno, em aula de língua estrangeira, desconhece os objetivos do aprendizado de língua inglesa. Ao fato, acrescenta-se mais um agravante: o método excessivamente gramaticalista que, em pleno século XXI, perdura ainda em grande parte das escolas. Os conteúdos priorizados nas aulas de Língua Inglesa são quase que exclusivamente linguísticos, de tal forma que se desconsideram valores inerentes ao ensino de língua estrangeira: valores ideológicos, culturais, sociais etc. Também é observada uma dificuldade por parte dos alunos em interpretar textos em Língua Inglesa chegando até mesmo a traduzir palavra por palavra.

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana (PCN+, p. 91).

A fim de intervir, propõe-se não um completo remanejamento nas práticas de ensino observadas em sala, mas um conjunto de ações que contemplem os preceitos sociointeracionais da aprendizagem, considerando a língua estrangeira como instrumento de transformação e portal de acesso a novos conhecimentos por parte dos alunos. A Língua Inglesa permite ao indivíduo obter informações a cerca de outras culturas e outros grupos sociais.

A aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão do mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e a comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual (PCNEM, 2000, p. 11).

Os Parâmetros Curriculares Nacionas do Ensino Médio também nos elucida a questão mais prática da utilidade da Língua Estrangeira, por isso justifica-se a ampliação de conhecimentos no reconhecimento e na leitura de diversos gêneros como vemos em:
Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: o Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não poder ser ignorado tal contexto, na medida que, no Brasil atual, é de domínio público e grande importância que o inglês e o espanhol têm na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades de realidade ao currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata serão exigidos pelo mercado de trabalho (PCNEM, 2000, p. 27).

Os PCNEM, também colocam a leitura como uma competência e habilidade a ser adquirida pelo aluno sendo a mesma chamada de investigação e compreensão, como vemos em:
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis) (PCNEM, 2000, p. 32).

É importante ressaltarmos que a leitura não é uma das habilidades mais fáceis, não deve ser trabalhada com intuito de sanar indisciplinariedade na sala de aula e muito menos com intuito de fazer o aluno traduzir o texto. O objetivo é que o aluno saiba identificar o gênero textual, saiba a estrutura, a finalidade e a função social desse gênero bem como utiliza de estratégias de leitura para compreender o texto.

COMO ABORDAR A TEMÁTICA DA LEITURA INSTRUMENTAL EM SALA DE AULA?

Abaixo, sugerimos um exemplo de prática com o intuito de abordar o tema. Nosso intuito aqui não é esgotar as opções, mas sim oferecer um exemplo prático de aplicação em sala de aula que surge como exemplo e abre o leque para muitas outras práticas.

Para a realização do trabalho com a oficina de gêneros textuais em língua inglesa,sugerimos a seguinte sequência didática:
1– Introdução do tema “leitura em língua inglesa” em sala de aula iniciando uma discussão com os alunos acerca de suas experiências, dificuldades, frequência de contato com a língua, gêneros preferidos, bem como gêneros mais familiarizados e menos familiarizados. Também será feita uma discussão a respeito da importância da habilidade de leitura em língua estrangeira.
1.1– O professor trabalhará o reconhecimento de gêneros textuais. Para isso ele utilizará o anexo 1 como apoio. O professor pedirá para a turma que, sem se preocupar em ler todos os textos e sim apenas batendo o olho em cada um, identifique o tipo de texto. No final ele evidenciará que ao lermos um texto nossa bagagem cultural, ou seja, nosso conhecimento de mundo deve nos ajudar para realização do processo de leitura, e também, conhecendo a estrutura de determinado gênero, podemos presumir qual é a intenção do autor. Feito isso, o professor perguntará para a turma a intenção de cada texto como o verbete de um dicionário (informar o significado de uma palavra), receita (ensinar a preparar um prato), classificados (por um produto à venda), etc. Depois, o professor pode até desafiar mais a turma perguntando, por exemplo, se em um classificado se pode achar um significado se uma palavra, ou se uma receita faz anúncio de algum produto.
1.2– Nessa etapa o professor utilizará o anexo 2 (publicidade do chapéu). O docente fará uso de aparelho de data-show e pedirá para que a turma verifique texto e diga qual seu suporte (publicidade) e questionará qual a finalidade da publicidade (vender um produto ou serviço) e qual produto está sendo vendido (chapéu). Em seguida, o professor pedirá aos alunos para compararem as duas imagens que estão lado a lado na publicidade e perceber qual a diferença (o chapéu) e então partir para o texto verbal: It’s the hat, tentando inferir o sentido (é o chapéu) e qual sentido a publicidade trouxe (o chapéu faz a diferença).
1.3– Nessa etapa o professor utilizará o anexo 3 (publicidade do livro). O educador fará uso de aparelho de data-show também e pedirá para que a turma olhe o texto e diga qual seu suporte (publicidade) e questionará qual a finalidade da publicidade (vender um produto ou serviço) e qual produto possivelmente está sendo vendido (livros). Então o professor pedirá para que a turma olhe o que a mulher segura (um livro) e mais especificamente no conteúdo na segunda página do livro que a mulher segura que contém a seguinte informação: The Page cannot be displayed e perguntará a turma quem já viu essa informação e em que situações ela aparece (na internet quando o site está fora do ar).

Feito isso, o professor pedirá para que a turma olhe o texto verbal no canto inferior direito da publicidade que diz: A book will never let you down, e então deve perguntar para turma quais palavras são familiares aos alunos e também se é possível inferir a mensagem a partir do contexto (um livro nunca irá te deixar na mão/ desapontar).

1.4– Nessa aula o professor fará uso do anexo 4 (horóscopo). O instrutor mostrará para a turma o texto perguntando qual tipo de texto é aquele (horóscopo), qual sua função (informar as pessoas de determinado signo do zodíaco como será seu dia, sua semana, ou até seu ano), em que lugares pode ser encontrado (jornal, revista, rádio, TV, celular). Feito isso, o docente iniciará o processo de leitura de cada um deles pedindo para que os alunos encontrem palavras cognatas (palavras parecidas com o português) e palavras conhecidas. Posteriormente o professor iniciará o processo de interpretação, lendo cada frase em inglês devagar e pedindo para que a turma interprete o que foi dito. É importante aqui o professor só intervir caso a turma solicite ajuda ou trave em alguma parte. Porém é importante que não se traduza a palavra mesmo que o aluno não saiba, pois o aluno deve presumir apenas a ideia central do texto e não o significado de cada partícula. Caso a turma não consiga proceder com alguma palavra que prejudique o entendimento do texto, o professor pode sugerir o uso do dicionário. Caso contrário, tal atitude não é aconselhável.

1.5– Nessa etapa será utilizado o anexo 5 (tirinha da turma da Mônica). Os objetivos de trabalhar essa tirinha são vários, tais como: a valorização do nacional, por ser um gênero que os alunos já, provavelmente, conhecem, bem como seu autor, personagens envolvidas nas histórias, etc.; intenta-se também dar um tom mais leve a aula, visto que na etapa anterior eles leram um texto com uma maior extensão.

O professor iniciará mostrando a tirinha para os alunos perguntando a respeito do gênero (tirinha), dos personagens (Mônica e Cebolinha) e suas características. É interessante que o educador comenta acerca dos nomes dos personagens em inglês, como no caso do Cebolinha, alcunhado Jimmy Five nas tiras em língua estrangeira. Feito isso eles interpretarão a tirinha. Partindo-se para o primeiro quadrinho, pode-se perguntar para a turma qual a expressão mostrada pela personagem Mônica (surpresa), assim como e pedir para que os alunos passem os olhos pelo texto do primeiro quadrinho a fim de procurar palavras cognatas ou conhecidas (play e house, por exemplo). Depois partir então para o segundo quadrinho e explorar a imagem (O que o Jimmy está fazendo? Qual seria o significado de guess?).

1.6– Nessa etapa será utilizado o anexo 6 (receita). O professor irá iniciar perguntando para a turma qual o gênero textual (receita), qual a intenção desse gênero (ensinar fazer um prato) e quais informações possuem (ingredientes e modo de preparo). O docente pode também pedir para a turma que identifique no texto em que parte se encontra os ingredientes e em qual parte está o modo de preparo, e também como eles chegaram a essa conclusão (pela ordem, palavras cognatas, etc.). Depois o professor pedirá que os alunos que leiam a título e tentem, por meio de palavras conhecidas ou cognatas, compreender o título da receita (maçãs caramelizadas com sorvete). Posteriormente o educador seguirá a mesma estratégia de leitura para que a turma entenda a receita.

1.7– Nessa etapa, será utilizado os anexos 8 e 9, com o objetivo que o aluno perceba a relação intertextual entre as charges. O professor iniciará mostrando o anexo 8 e pedirá para que a turma situe a charge (um hospital, um pintor e uma enfermeira).

Para a análise dessa charge os alunos precisarão mais da ajuda do educador do que nos outros textos trabalhados, mas nada impede que o professor se aproprie da bagagem cultural da turma para entender os vocábulos e a situação representada. O docente perguntará para a turma se alguém sabe o que significa “expensive” e “care”. Caso nenhum aluno da turma o saiba, o professor pode perguntar para a turma se é necessário saber o significado desse vocábulo para entender a charge, a turma responderá positivamente então se pode pontuar que nesse momento é necessário o uso do dicionário. Realizada a pesquisa e discutido as interpretações dos alunos acerca dos dois vocábulos, o professor pedirá para que os alunos olhem a frase e tentem entender por meio das palavras conhecidas e cognatas até chegarem a um significado. Então o professor partirá para a segunda charge pedindo para os alunos identificarem as pessoas e as representações (Bush, ex-presidente dos EUA, um burro, um elefante e a indústria de seguros). Aqui os alunos poderão facilmente deduzir o significado de industry, ficando mais difícil a palavra insurance. O professor também adotará os mesmos critérios que na charge anterior. Posteriormente, poder-se-á explorar a bagagem cultural da turma quanto ao sistema de saúde nos Estados Unidos. Há, talvez, interessante espaço para uma pesquisa na internet para que os alunos se aprofundem e discutam para depois voltarem à charge e atribuírem a ela um sentido.

1.8-Nesta etapa, será utilizado o anexo 7 (quadrinhos do Calvin). O professor inicia essa etapa apresentando os quadrinhos para a turma e perguntando quem já conhece a personagem Calvin e quem já a leu ou lê, e se alguma pessoa na turma já teve a experiência de leitura de Calvin em LI. Depois o professor pedirá para que o grupo situe o ambiente e a situação, para depois exigir da classe alunos que, por meio das palavras cognatas e conhecidas, tente-se compreender o significado da história. Caso a turma apresente problemas em significado de alguma palavra que dificulte o entendimento, o professor poderá sugerir o uso de dicionário, caso contrário, não. Após a leitura da tirinha o professor pode falar um pouco sobre o contexto sócio-histórico americano, o qual implica ser comum que crianças vendam limonada para arrecadarem dinheiro, e a partir dessa análise, produzir comentários a fim de comparar tal ato com a realidade de nosso país, perguntando coisas como: O que as crianças fazem para arrecadar dinheiro no Brasil?

1.10-Esta etapa se realizará baseada nas duas páginas de mangá encontradas no anexo 10. É preciso introduzir aos alunos o gênero, inicialmente, pela diferença de como se realiza a leitura. É provável que diversos alunos já conheçam e tenham familiaridade com o tema. Pode-se discutir procedência do tema, quais títulos desse gênero os alunos conhecem, qual a opinião dos discentes sobre o gênero, etc. O trabalho de leitura pode ser feito individualmente a esse ponto, ficando ao educador apenas a responsabilidade de lembrar os instrumentos de leitura que, até o momento, já foram utilizados.

Da leitura individual, parte-se para uma discussão sobre o que acontece nas duas primeiras páginas, quem são as personagens envolvidas, qual o nível de intimidade entre elas, qual é a posição social de cada uma, quais tarefas desempenham, e inferir sobre o relacionamento entre as duas pessoas representadas no mangá, onde vivem etc. Dependendo do nível da turma e seu grau de interesse, é possível, a partir da leitura silenciosa, uma leitura dramática do texto, e atividade de produção que busque continuar a história.

1.11-Nesta etapa se utilizará o anexo 11 (trecho do livro: Percy Jacskon and the Lightning Thief). O professor exigirá inicialmente, que os alunos infiram qual é o gênero trabalhado, e avaliar se os alunos já têm contato ou não com o título específico escolhido para o trabalho com a narrativa de aventura. O educador, em seguida, poderá realizar a leitura em voz alta e pedir que o grupo de alunos procure, durante a leitura, identificar cognatos, palavras conhecidas, expressões interessantes, nome próprios, enfim, qualquer instrumento que auxilie na leitura do gênero. Os alunos, com a ajuda do docente, poderão buscar interpretar o texto a partir de informações sobre onde se passa a história, quem conta a história, quais são os termos chave para a compreensão do texto, qual o contexto de produção do texto, e além disso, praticar a busca por informações sobre o material em estudo (o livro) seu autor e o público pretendido por esse visitando a página, original e em língua inglesa do livro na internet: http://percyjacksonbooks.com/.

CRONOGRAMA

Apresentamos abaixo uma sugestão de aplicação da oficina de gêneros literários. Ressaltamos que o cronograma não é algo fixo e pode mudar de acordo com a identidade de cada turma, característica do professor ou da instituição em que ele trabalha.

AULA	ATIVIDADE	LOCAL
1.ª e 2.ª	Introdução do tema "leitura em língua inglesa" em sala de aula iniciando uma discussão com os alunos a cerca de suas experiências, dificuldades, frequência, gêneros preferidos bem como gêneros mais familiarizados e menos familiarizados. Também será feita uma discussão a respeito da importância da habilidade de leitura em língua estrangeira. O professor trabalhará o reconhecimento de gêneros textuais, para isso ele utilizará o anexo um como apoio pedindo para que os alunos, sem lerem, identifiquem os gêneros. No final ele evidenciará que, ao lermos um texto nossa bagagem cultural, ou seja, nosso conhecimento de mundo devem nos ajudar e também sabendo a estrutura, podemos presumir qual será a intenção do autor. Feito isso, o professor perguntará para a turma a intenção de cada texto como o verbete de um dicionário (informar o significado de uma palavra), receita (ensinar preparar um prato), classificados (por um produto a venda) etc. Depois o professor pode até desafiar mais a turma perguntando, por exemplo, se em um classificado se pode achar um significado se uma palavra ou se uma receita faz anúncio de algum produto.	Sala de aula
3.ª e 4.ª	Utilização das publicidades (anexos 2 e 3). O professor trabalhará o reconhecimento do suporte (publicidade), sua intenção (vender um produto ou serviço) e quais produtos estão sendo anunciados (chapéus e livros respectivamente). Depois o professor perguntará aos alunos para compararem as duas imagens que estão lado a lado na publicidade e perceber qual a diferença (o chapéu) e então partir para o texto verbal: *It's the hat*, tentando inferir o sentido (é o chapéu) e qual sentido a publicidade trouxe (o chapéu faz a diferença). Nessa etapa o professor utilizará o anexo 3 (publicidade do livro). Então o professor pedirá para que a turma olhe o que a mulher segura (um livro) e mais especificamente no conteúdo na segunda página do livro que a mulher segura e contém a seguinte informação: *The Page cannot be displayed* e perguntará a turma quem já viu essa informação e em que situações ela aparece (na internet quando o site está fora do ar). Feito isso, o professor pedirá para que a turma olhe a imagem verba no canto inferior direito da publicidade que diz: *A book will never let you down*. E então perguntar para turma quais palavras ela conhece e também que ela tente inferir a mensagem a partir do contexto (um livro nunca irá te deixar na mão/ desapontar).	Sala de vídeo ou sala com data show.
5.ª	Nessa aula o professor fará uso do anexo 4 (horóscopo). O professor mostrará para a turma o texto perguntando qual tipo de texto é esse (horóscopo), qual sua função (informar as pessoas de determinado signo como será seu dia, sua semana, ou até seu ano), em que lugares podem ser encontrado (jornal, revista, rádio, TV, celular). Depois o professor pode ler signo por signo com os alunos pedindo para que eles presumir qual signo é aquele. Feito isso, o professor iniciará o processo de leitura de cada um deles pedindo para que os alunos encontrem palavras cognatas (palavras parecidas com o português) e palavras conhecidas. Posteriormente o professor iniciará o professo de interpretação lendo cada frase em inglês devagar e pedindo para que a turma interprete o que foi dito. É importante aqui o professor só intervir caso a turma solicite ajuda ou trave em alguma parte. Porém é importante que o professor não traduza a palavra mesmo que o aluno não saiba, pois o aluno deve presumir apenas a ideia central do texto e não palavra por palavra. Caso a turma " se enrosque" com alguma palavra que prejudique o entendimento do texto, o professor pode sugerir o uso do dicionário caso contrário, não.	Sala de aula
6.ª e 7.ª	Nessa etapa será utilizado o anexo 5 (tirinha da turma da Mônica). Então o professor iniciará mostrando a tirinha para os alunos perguntando a respeito do gênero (tirinha), dos personagens (Mônica e Cebolinha) e suas características, também é interessante o professor falar dos nomes dos personagens em inglês como no caso do Cebolinha que é Jimmy Five. Feito isso eles iram mais afundo na tirinha partindo para o primeiro quadrinho, perguntará para a turma qual a expressão da Mônica (surpresa) e pedirá para que os alunos passem os olhos pelo texto do primeiro quadrinho a fim de procurar palavras cognatas ou conhecidas (*play* e *house*, por exemplo). Depois partir então para o segundo quadrinho e explorar a imagem (O que o Jimmy está fazendo? Qual seria o significado de "guess"?). E também, nessa etapa, será utilizado o anexo 6 (receita). O professor irá iniciar perguntando para a turma qual o gênero textual (receita), qual a intenção desse gênero (ensinar fazer um prato) e quais informações possuem (ingredientes e modo de preparo). O professor pode também pedir para a turma que identifique no texto onde ficam os ingredientes e onde fica o modo de preparo e como eles chegaram a essa conclusão (pela ordem, palavras cognatas, etc.). Depois o professor pedirá que os alunos que leia a título e tente, por meio de palavras conhecidas ou cognatas, lerem o título da receita e tentar identificar que receita é essa (maçãs caramelizadas com sorvete). Posteriormente o professor seguirá a mesma estratégia de leitura para que a turma entenda a receita.	Sala de aula

8.ª e 9.ª	Nessa etapa, será utilizado os anexos 8 e 9 com o objetivo que o aluno perceba a relação intertextual entre as charges. O professor iniciará mostrando o anexo 8 e pedirá para que a turma situe a charge (um hospital, um pintor e uma enfermeira ou média). Nessa charge os alunos precisarão mais da ajuda do professor do que dos outros textos trabalhados anteriormente, mas nada impede que o professor se aproprie da bagagem cultural da turma para entender os vocábulos e a situação representada. O professor perguntará para a turma se alguém sabe o que significa "expensive" e "care" caso nenhuma aluno da turma diga o professor pode perguntar para a turma se é necessário saber o significado desse vocábulo para entender a charge, a turma responderá positivamente então o professor pontuará que nesse momento é necessário o uso do dicionário. Após os alunos consultarem, chegarão a conclusão de tratamento caro. Depois o professor pedirá para que os alunos olhem a frase e tentem entender por meio das palavras conhecidas e cognatas até chegarem a um significado. Então o professor partirá para a segunda charge pedindo para os alunos identificarem as pessoas e as representações (Bush, ex-presidente dos EUA, um burro, um elefante e a indústria de seguros). Aqui os alunos poderão	Sala de aula e laboratório de informática
	facilmente deduzir o significado de *industry*, ficando mais difícil a palavra *insurance*. O professor também adotará os mesmos critérios que na charge anterior. Posteriormente, o professor poderá explorar a bagagem cultural da turma quanto ao sistema de saúde nos Estados Unidos, talvez aqui seja interessante a pesquisa na internet para que os alunos se aprofundem e discutam para depois voltarem à charge e atribuir um sentido.	
10.ª	Nessa etapa, será utilizado o anexo 7 (quadrinho do Calvin). O professor poderá iniciando essa etapa apresentando o quadrinho para a turma perguntando quem conhecia a personagem Calvin e quem já leu ou lê e quem já havia lido em LI. Depois o professor pedirá para que a turma situe o ambiente e a situação, para depois pedir aos alunos que por meio das palavras cognatas e conhecidas tente entender a tirinha, caso a turma "esbarre" numa palavra que dificulte o entendimento o professor poderá sugerir que procurem no dicionário, caso contrário não. Após a leitura da tirinha o professor poderá falar um pouco sobre o contexto sócio-histórico americano de que é comum as crianças venderem limonada para arrecadarem dinheiro e também comparar com o nosso país O que as crianças fazem para arrecadar dinheiro? O que eles fazem ou fariam para arrecadar dinheiro prestariam algum serviço, venderia alguma coisa ou pediria direto aos pais?	Sala de aula
11.ª	Mangá (anexo 10). Introdução aos alunos sobre o gênero, inicialmente, pela diferença de como se realiza a leitura. Pode-se discutir procedência do tema, quais títulos desse gênero os alunos conhecem, qual a opinião dos discentes sobre o gênero, etc. O trabalho de leitura pode ser feito individualmente a esse ponto, ficando ao educador apenas a responsabilidade de lembrar os instrumentos de leitura que, até o momento, já foram utilizados. Da leitura individual, parte-se para uma discussão sobre o que acontece nas duas primeiras páginas, quem são as personagens envolvidas, qual o nível de intimidade entre elas, qual é a posição social de cada uma, quais tarefas desempenham, e inferir sobre o relacionamento entre as duas pessoas representadas no mangá, onde vivem etc. Dependendo do nível da turma e seu grau de	Sala de aula
	interesse, é possível, a partir da leitura silenciosa, uma leitura dramática do texto, e atividade de produção que busque continuar a história.	
12.ª	Trecho do livro: *Percy Jackson and the Lightning Thief* (anexo 11). O professor exigirá inicialmente, que os alunos infiram qual é o gênero trabalhado, e avaliar se os alunos já têm contato ou não com o título específico escolhido para o trabalho com a narrativa de aventura. O educador, em seguida, poderá realizar a leitura em voz alta e pedir que o grupo de alunos procure, durante a leitura, identificar cognatos, palavras conhecidas, expressões interessantes, nome próprios, datas, enfim, qualquer instrumento que auxilie na leitura do gênero. Os alunos, com a ajuda do docente, poderão buscar interpretar o texto a partir de informações sobre onde se passa a história, quem conta a história, quais são os termos chave para a compreensão do texto, qual o contexto de produção do texto, e além disso, praticar a busca por informações sobre o material em estudo (o livro) seu autor e o público pretendido por esse visitando a página, original e em língua inglesa do livro na internet: http://percyjacksonbooks.com/. Encerramento da oficina sugerindo que os alunos se autoavaliem com relação a como era o nível de conhecimento deles ao iniciarem a oficina e agora com o final da oficina. Opinião dos docentes quanto ao trabalho realizado, críticas e sugestões.	Sala de informática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os diversos tipos de texto são um meio de compreensão e de aquisição de leitura crítica do mundo ao nosso redor. Por isso não basta dar aos nossos alunos modelos de texto apenas, é preciso encaminhar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles, considerando seu contexto sócio-histórico-ideológico para, assim, chegar ao caminho da reflexão, da produção e da compreensão. Portanto, o professor de Língua Inglesa pode e deve trabalhar o texto (autêntico) na sala de aula e inclusive encará-lo como objeto de ensino, pois a função da escola é justamente formar leitores/escritores competentes e críticos. A fim de intervir, propõe-se não um completo remanejamento nas práticas de ensino observadas em sala, mas um conjunto de ações que contemplem os preceitos sociointeracionais da aprendizagem, considerando a língua estrangeira como instrumento de transformação e portal de acesso a novos conhecimentos por parte dos alunos. A Língua Inglesa permite ao indivíduo obter informações a cerca de outras culturas e outros grupos sociais.

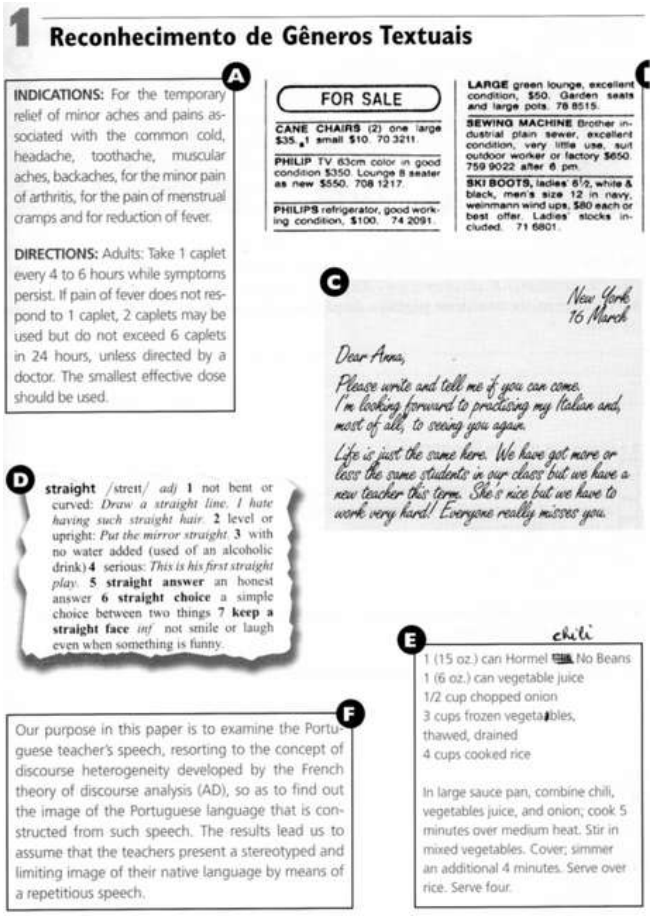
REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Parte II). Brasília: Mec/Sef, 2000.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+): Línguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Mec/Sef.

SOUZA, A. G. F. Leitura em Lingua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.



1 Reconhecimento de Gêneros Textuais

A

INDICATIONS: For the temporary relief of minor aches and pains associated with the common cold, headache, toothache, muscular aches, backaches, for the minor pain of arthritis, for the pain of menstrual cramps and for reduction of fever.

DIRECTIONS: Adults: Take 1 caplet every 4 to 6 hours while symptoms persist. If pain of fever does not respond to 1 caplet, 2 caplets may be used but do not exceed 6 caplets in 24 hours, unless directed by a doctor. The smallest effective dose should be used.

B

FOR SALE

CANE CHAIRS (2) one large $35, 1 small $10. 70 3211.

PHILIP TV 63cm color in good condition $350. Lounge 8 seater as new $550. 708 1217.

PHILIPS refrigerator, good working condition, $100. 74 2091.

LARGE green lounge, excellent condition, $50. Garden seats and large pots. 78 8515.

SEWING MACHINE Brother industrial plain sewer, excellent condition, very little use, suit outdoor worker or factory $650. 759 9022 after 6 pm.

SKI BOOTS, ladies' 6½, white & black, men's size 12 in navy, weinmann wind ups, $80 each or best offer. Ladies' stocks included. 71 6801.

C

New York
16 March

Dear Anna,

Please write and tell me if you can come. I'm looking forward to practising my Italian and, most of all, to seeing you again.

Life is just the same here. We have got more or less the same students in our class but we have a new teacher this term. She's nice but we have to work very hard! Everyone really misses you.

D

straight /streɪt/ *adj* **1** not bent or curved: *Draw a straight line. I hate having such straight hair.* **2** level or upright: *Put the mirror straight.* **3** with no water added (used of an alcoholic drink) **4** serious: *This is his first straight play.* **5 straight answer** an honest answer **6 straight choice** a simple choice between two things **7 keep a straight face** *inf* not smile or laugh even when something is funny.

E

chili

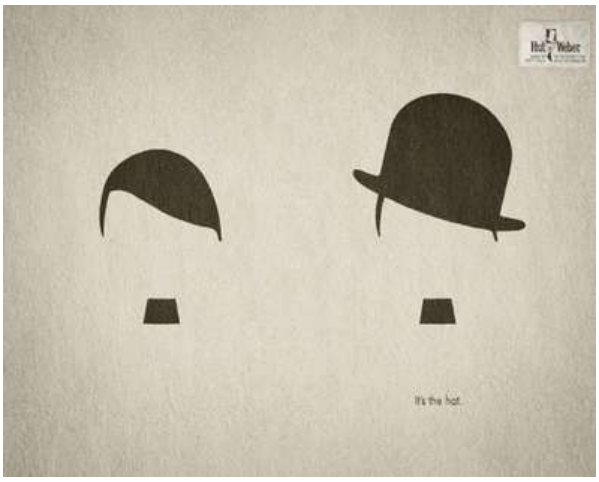
1 (15 oz.) can Hormel No Beans
1 (6 oz.) can vegetable juice
1/2 cup chopped onion
3 cups frozen vegetables, thawed, drained
4 cups cooked rice

In large sauce pan, combine chili, vegetables juice, and onion; cook 5 minutes over medium heat. Stir in mixed vegetables. Cover; simmer an additional 4 minutes. Serve over rice. Serve four.

F

Our purpose in this paper is to examine the Portuguese teacher's speech, resorting to the concept of discourse heterogeneity developed by the French theory of discourse analysis (AD), so as to find out the image of the Portuguese language that is constructed from such speech. The results lead us to assume that the teachers present a stereotyped and limiting image of their native language by means of a repetitious speech.

SOUZA, A. G. F.



From: http://adsoftheworld.com/media/print/hut_weber_hitler_vs_chaplin?size=_original. Acessado em 10/11/2011



From: http://1.bp.blogspot.com/_TZ2EFCOODv8/RabzLQcbOnI/AAAAAAAAAQE/YX3CW0Cx6Mw/s1600-h/325785181_120655ee56_o.jpg. Acessado em 24/11/2011.

Your Actuarial Horoscope for the New Year
By Michael D. Ersevim

ARIES (March 21–April 19)
You have more than one fresh start ahead of you—don't be afraid to reboot Vista often. Your lucky numbers for today are: 3,428, 1,417, 1,155, 1,096, and 1,043.

TAURUS (April 20–May 20)
There is harmony in the universal machinery that regulates the heavens. Get that filing in now!

GEMINI (May 21–June 21)
You learn that your coworkers are more or less of one mind—that you need to get the team moving and on to new projects. Focus them on personal hygiene.

CANCER (June 22–July 22)
CFOs are reawakening their chakras. Channel this energy to strengthen reserves.

LEO (July 23–August 22)
Your negative energy is blocking your ability to utilize MS Office fully. Look to leverage pre-existing analyses and presentations. Don't forget to update those headers and footers!

VIRGO (August 23–September 22)
Triangles are aligning with the 5th moon of Neptune. Multiplicative methods beware! Cape Cod is more than a summer vacation destination!

LIBRA (September 23–October 22)
Signs are strong for you this year. There are signs everywhere in your journey—dangerous signs abound! Oh, and take extra care before you sign that Actuarial Opinion.

SCORPIO (October 23–November 21)
Self-realization peaks for you this year. You will figure out who the sucker in the room is, and it is you. Repeat this self-affirmation after every meeting: "Mom still loves me."

SAGITTARIUS (November 22–December 21)
Karma will play a big role for you this year. Befriend a Life Actuary. This act of charity will come back to you 52,329-fold (on an actuarial NPV basis).

CAPRICORN (December 22–January 19)
You have finally found it—tranquility, solitude, inner peace, and enlightenment. However, you do need to get out of the library every once in a while.

AQUARIUS (January 20–February 18)
Berquist is in the house of Sherman—take care when adjusting your losses!

PISCES (February 19–March 20)
You need to relax today, no matter the insanity going on around you. Your mantra: "Remember, they're only underwriters."

From: http://www.casact.org/newsletter/index.cfm?fa=viewart&id=5712. Acessado em 16/11/2011



FROM: http://www.monica.com.br/ingles/index.htm (Comic Strip #1). Acessado em 21/11/11.

Caramelised apples with ice cream

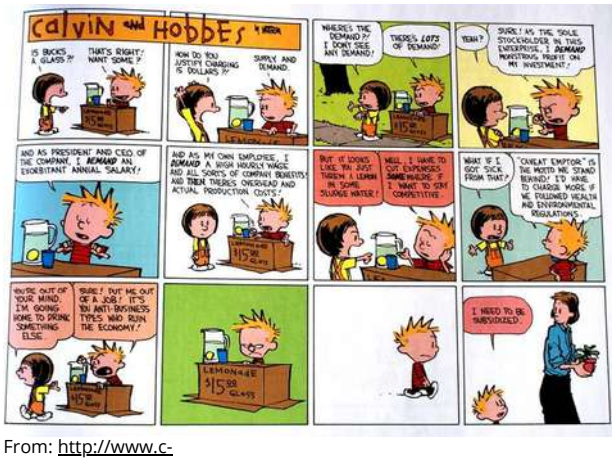
Ingredients

- 4 cooking apples
- 1 lemon
- 8 tbsp golden caster sugar
- 1 litre/1¾ pints ready-made vanilla custard
- 50g/2oz butter
- 4 dessert apples

Preparation method

1. Put a medium sized oven tray in the freezer.
2. Peel, core and chop the cooking apples and add to a deep pan with the juice of a lemon and four tablespoons of golden caster sugar. You can even leave the squeezed lemons in the pan. Pop the lid on and bring to a simmer for 10 minutes. A bit of texture is welcome in the ice cream so don't let the apples soften to a purée.
3. Tip the cooked apples into a large bowl, pour the ready-made custard over and fold together. Tip the mixture into the chilled tray and freeze for two hours, giving it a stir at the halfway stage.
4. When the ice cream is almost frozen, peel and core the dessert apples and cut into segments. Warm the butter in a frying pan and add the apples with the remaining four tablespoons of golden caster sugar. Turn them occasionally making sure that all the apples are evenly caramelised, which should take 10 minutes or so.
5. Serve the piping hot apple segments with the home-made apple ice cream.

FROM: http://www.bbc.co.uk/food/recipes/caramelised_apples_with_86930. Acesso em: Nov./11/11.



From: http://www.c-avolio.com/uploaded_images/calvin_economist.jpg. Access Nov./11/11.



FROM: http://www.cartoonstock.com/cartoonview.asp?catref=ear0372. Acessado em 24/11/2011.



From: http://s11323mirwin.blogspot.com/. Acessado em 14/11/2011





From: http://www.mangareader.net/338-23854-13/tsubasa-reservoir-chronicles/chapter-1.html. Acessado em 24/11/2011

1. I ACCIDENTALLY VAPORIZE MY PRE-ALGEBRA TEACHER

Look, I didn't want to be a half-blood.

If you're reading this because you think you might be one, my advice is: close this book right now. Believe whatever lie your mom or dad told you about your birth, and try to lead a normal life.

Being a half-blood is dangerous. It's scary. Most of the time, it gets you killed in painful, nasty ways.

If you're a normal kid, reading this because you think it's fiction, great. Read on. I envy you for being able to believe that none of this ever happened.

But if you recognize yourself in these pages-if you feel something stirring inside-stop reading immediately. You might be one of us. And once you know that, it's only a matter of time before they sense it too, and they'll come for you.

Don't say I didn't warn you.

My name is Percy Jackson.

I'm twelve years old. Until a few months ago, I was a boarding student at Yancy Academy, a private school for troubled kids in upstate New York.

Am I a troubled kid?

Yeah. You could say that.

I could start at any point in my short miserable life to prove it, but things really started going bad last May, when our sixth-grade class took a field trip to Manhattan- twenty-eight mental-case kids and two teachers on a yellow school bus, heading to the Metropolitan Museum of Art to look at ancient Greek and Roman stuff.

I know-it sounds like torture. Most Yancy field trips were.

But Mr. Brunner, our Latin teacher, was leading this trip, so I had hopes.
Mr. Brunner was this middle-aged guy in a motorized wheelchair. He had thinning hair and a scruffy beard and a frayed tweed jacket, which always smelled like coffee. You wouldn't think he'd be cool, but he told stories and jokes and let us play games in class.

He also had this awesome collection of Roman armor and weapons, so he was the only teacher whose class didn't put me to sleep.

I hoped the trip would be okay. At least, I hoped that for once I wouldn't get in trouble.
Boy, was I wrong.

From: RIORDAN, R. Percy Jackson and the Lightning Thief. New York: Disney-Hyperion Books , 2008. Pages: 1-2.